

Desenvolvendo ciência há  
meio século no Brasil

Sociedade  
Entomológica  
do Brasil

**INFORMATIVO**

Ano 47 | Agosto 2022 | Volume 61

ISSN 1676-353X

# A Palavra da Presidente



Queridos libelindos e libelindas, como nos chamou carinhosamente o Sr. Odonélio!

Convido todos a participarem do maior evento de Entomologia da América Latina, o XXVIII Congresso Brasileiro de Entomologia de 30 de agosto a 02 de setembro de 2022, no Centro de Eventos em Fortaleza, Ceará. Confirmam abaixo o que está sendo preparado para vocês. Vai ser um sucesso! Vejam as notícias sobre a participação da SEB no Congresso Internacional de Entomologia (ICE

2022) que ocorreu na Finlândia em julho; sobre os nossos entomologistas que estão entre os 100 melhores cientistas da América Latina; o novo fator de impacto da Neotropical Entomology e a chamada para edições especiais em Controle Biológico e Taxonomia. Fiquei surpresa com a quantidade de novas espécies de insetos descobertas em somente um ano no Brasil e com outras novas espécies a serem descobertas pelo estudo da “biodiversidade de insetos no dossel da floresta amazônica”. Fiquem por dentro da correta identificação da espécie do tripes-do-amendoim. Confirmam também a programação dos próximos eventos em Entomologia e das dicas de leitura dos artigos em entomologia “que valem a pena ler”. Não

deixem de dar uma olhada na matéria sobre a página no Instagram [@odonata.br](https://www.instagram.com/odonata.br); o poema escrito pela sertaneja do Cerrado, Cora Coralina, que se autodefine árdua trabalhadora como as abelhas, cigarras e formigas; a Entomoarte, a Tirinha e a bela imagem de inseto enviada para o ISEB.

Finalizo despedindo do grande professor e pesquisador Edson Luiz Lopes Baldin. Descanse em paz, querido professor!

Até o próximo Congresso, onde poderemos confraternizar novamente depois de tanto tempo!

Abraços fraternos,  
**Eliane Quintela**

## Atividades da Diretoria



### XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA

O CBE é, sem dúvida, um dos principais fóruns de discussão dos avanços científicos relacionado a Entomologia no Brasil. O XXVIII Congresso Brasileiro de Entomologia ocorrerá entre os dias 30 de agosto a 02 de setembro de 2022, no Centro de Eventos em Fortaleza, Ceará. Esta edição traz o tema “Biodiversidade: Conhecer, conservar e utilizar”, com o objetivo de proporcionar uma oportunidade única para a convivência, discussão, inovação, colaboração e troca de experiências entre os agentes científicos da sociedade brasileira, América Latina e também de diversas outras partes do mundo. Para esta edição temos a expectativa de receber pelo menos 1,5 mil inscritos, mais de 1000 trabalhos submetidos e profissionais de pelo menos 10 países. Para tanto foi elaborada uma programação científica que inclui palestras, simpósios, mesas-redondas, minicursos, quiz (Entomoquiz) e apresentações de trabalhos nas formas oral e pôster. Além, de apresentar espaços dedicados a setores específicos da sociedade, tais como a Arena do Produtor e Consultor e o Planeta Inseto. Na Arena do produtor será apresentado *cases* de sucesso de empresas

públicas e privadas envolvendo diversas linhas de ação em transferência e difusão de tecnologias, com soluções para as demandas entomológicas. A Arena do produtor contará também com o EntomoStart (primeira edição), com apresentações de *pitches* (ideias ou projetos) com o objetivo de despertar a atenção não só de investidores, parceiros ou clientes, mas também da sociedade em geral apresentando as últimas inovações no mercado da entomologia criadas por *startups*. Já o Planeta inseto é um espaço lúdico voltado para a sociedade tendo como objetivo aproxima-la do grupo mais diversos de seres vivos existentes na Terra, os insetos. Serão apresentados vários serviços ecológicos prestados por estes organismos, os quais muitas vezes não representam uma ameaça ao homem ou ambiente e podem até mesmo servir como item alimentar. Será a décima vez que o CBE será realizado na região Nordeste e a segunda no Ceará. A primeira edição do CBE nesse estado foi realizada em 1981. Após 41 anos, o estado do Ceará volta a sediar o CBE e espera oferecer à comunidade um Congresso a altura da nossa sociedade. A cidade sede do evento foi escolhida também de modo a oferecer uma oportunidade ímpar de turismo. Uma população acolhedora e bem-humorada (com talentosos humoristas), a beleza natural das praias de águas mornas quase o ano inteiro, uma gastronomia típica e reconhecida nacionalmente, além de um comércio muito atuante e diversificado, estão entre os destaques que atraem grandes grupos de turistas para a cidade de Fortaleza. Certamente será um prazer te receber, e por isso te convidamos a participar do XXVIII do Congresso Brasileiro de Entomologia (CBE). Como se diz aqui no Ceará, *já estamos com uma saudade horrível de encontrar!*

**Comissão organizadora do XXVIII Congresso Brasileiro de Entomologia**

### Concurso de fotografia no XXVIII Congresso Brasileiro de Entomologia

No XXVIII Congresso Brasileiro de Entomologia contaremos com o já tradicional concurso de fotografia. Mais que um prêmio, ou o prestígio da foto campeã, o concurso tem como objetivo expor o apaixonante mundo dos insetos por meio da arte da fotografia.

É fato que insetos e fotografia combinam. Entomologistas normalmente fotografam seus experimentos em laboratório ou em campo, assim como tem uma grande tendência de olhar para o ambiente como exploradores. A biodiversidade brasileira ajuda, e muito, a tornar a experiência da fotografia de insetos em algo mágico e inspirador. Pelo menos foi este sentimento que surgiu ao olharmos as fotos enviadas para o concurso deste ano.

A submissão de fotografias para o concurso do XXVII CBE estão encerradas e gostaríamos de agradecer todas as fotos que recebemos. Aos participantes do congresso, peça que separem um tempo para passar no mural de fotografia e votar nas suas fotos favoritas. São três categorias: “macro”, “cenário” e/ou “pessoas” e cada participante pode votar em uma foto por categoria. Os ganhadores de 1°, 2° e 3° lugar por categoria receberão prêmios e terão suas fotos divulgadas nas mídias sociais da SEB.

### A SEB representada no ICE 2022

A Sociedade Entomológica do Brasil (SEB) se fez representar no Congresso Internacional de Entomologia (ICE) 2022, realizado de 17 a 22 de julho de 2022 na cidade de Helsinque, Finlândia. Na reunião do Conselho dos Congressos Internacionais de Entomologia, realizada no dia 18 de julho, a SEB foi representada pelo Delegado Internacional, Antônio Ricardo Panizzi. Na ocasião foram discutidos diversos assuntos relacionados aos ICE e, em especial, a organização do ICE 2024, a se





**XXVI International Congress of Entomology**  
HELSINKI, FINLAND, JULY 17–22, 2022

realizar em Kyoto, Japão de 25 a 30 de agosto de 2024. Também foi dada ciência da eleição do novo Presidente do Conselho, para o qual foi escolhido o Dr. Walter Soares Leal, Universidade da Califórnia, EUA, que é brasileiro e ligado à SEB. Com isso teremos um forte aliado para divulgar a nossa Entomologia no evento de Kyoto. A delegação brasileira presente em Helsinque foi relativamente pequena em função da pandemia de COVID-19 e também de custos de deslocamento até o local do evento. Abaixo, seguem fotos de alguns representantes do Brasil e da presidente da FELA (Federação de Entomologia da América Latina), Maria Stella Zerbinho.



Adeney de Freitas Bueno (Embrapa Soja), Antônio Ricardo Panizzi (Delegação Internacional da SEB), Maria Stella Zerbinho (Presidente da FELA) e Henrique Marques Souza (Unicamp).

### 100 melhores cientistas da América Latina: Entomologistas destaques!

Em um ranking divulgado este ano no AD Scientific Index (Índice Científico Alper-Doger) os entomologistas brasileiros, por ordem alfabética, Celso Omoto (Esalq/USP), João Roberto Spotti Lopes (Esalq/USP), José Djair Vendramim (Esalq/USP) e Roberto Zucchi (Esalq/USP) estão entre os 100 melhores cientistas da América Latina.

O objetivo do *ranking* é inspirar acadêmicos, empresários e tomadores de decisão em todo o mundo e fornecer uma oportunidade para toda a comunidade científica descobrir quem são os principais especialistas em campos específicos de pesquisa em diferentes países ou mesmo dentro das instituições de ensino e pesquisa. Segundo o site, a classificação dos “100 melhores” cientistas é baseada nas pontuações totais do índice h (indicador de desempenho que analisa de forma quantitativa a produção científica de um autor, medindo a sua produtividade pelo número de publicações e o impacto delas pelo número de citações recebidas). Os 100 principais cientistas são classificados globalmente ou por regiões específicas, incluindo África, Ásia, Europa, América do Norte, América do Norte, Oceania, Liga Árabe, EECA, BRICS, América Latina e COMESA com base nas pontuações totais do índice h sem qualquer discriminação por áreas temáticas. As 100 principais classificações do mundo, em um continente ou região, incluem as áreas de Agricultura e Silvicultura, Artes, Design e Arquitetura, Negócios e Gestão, Economia e Econometria, Educação, Engenharia e Tecnologia, História, Filosofia, Teologia, Direito /Direito e Estudos Jurídicos, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Em nome da Sociedade Entomológica do Brasil parabenizamos os entomologistas e outros colegas que se

destacaram entre os 100 melhores da América Latina, engrandecendo a Ciência Brasileira e, em especial o estudo entomológico.

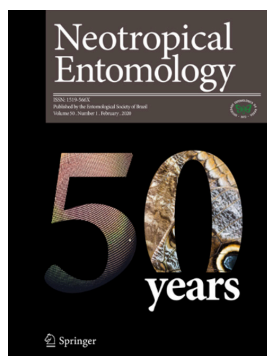
Confira a lista dos pesquisadores brasileiros mais influentes do mundo:

[https://www.adsscientificindex.com/top-100-scientist?country\\_code=br](https://www.adsscientificindex.com/top-100-scientist?country_code=br)

### NEOTROPICAL ENTOMOLOGY

#### Novo aumento no Fator de Impacto

O último Fator de Impacto (JIF) da Neotropical Entomology, lançado em 28 de junho de 2022, é de 1.650,



e marca um aumento em relação à pontuação de 2020 (1.480), mantendo a crescente constante dos últimos cinco anos (Five Year Impact Factor: 1.609). Este Fator de Impacto classifica a Neotropical Entomology no 2º. Quartil entre as 100 revistas mais bem

classificadas mundialmente na categoria Entomologia. Embora o Fator de impacto - como qualquer outra métrica baseada em cálculos automatizados e dados limitados - não sejam perfeitos para medir o valor acadêmico real do trabalho de pesquisa publicado, ele continua sendo uma das métricas de avaliação chave na academia.

Este resultado indica que a revista teve um melhor desempenho nas taxas de citação - de acordo com os dados disponíveis Scopus, como resultado do crescimento na qualidade do conteúdo e na usabilidade, bem como na visibilidade, na capacidade de ser encontrada e no seu apelo geral.

Portanto, a equipe por trás da Neotropical Entomology deseja aproveitar a ocasião para felicitar todos os seus autores, editores, revisores e leitores por esta conquista empolgante e agradecer a todos os que se envolveram com a revista, enviando seus artigos, ajudando a melhorar a qualidade dos artigos, fornecendo seu feedback e contribuição editorial, ou simplesmente apontando seus colegas para o conteúdo da revista. Certamente, este sucesso é o resultado das contribuições de cada um de vocês!

#### Edição Especial sobre Controle Biológico

Os primeiros artigos da Edição Especial sobre Controle Biológico na América Latina estão disponíveis. Confira:

<https://link.springer.com/collections/cacjdfeeb>

Editores:



Rogerio Biaggioni Lopes



Yelitza Colmenarez



Marcos Faria



German Vargas

Nesta página você pode encontrar os artigos já publicados para a Edição Especial. A submissão agora está encerrada. Uma vez publicados todos os artigos, eles serão designados para um número da revista. Cadastre-se em Alertas de Periódicos para manter-se atualizado.



### Coleção de Taxonomia de Insetos e Biodiversidade: Chamada de Artigos!

<https://link.springer.com/collections/jdijfeagcb>

Esperamos que esta Coleção possa promover interesse e ação para valorizar a taxonomia como uma disciplina científica fundamental.

Editores convidados:



Éliçon Fabrício Bezerra Lima



Douglas Zeppelini

Somos uma revista internacional dedicada à pesquisa fundamental e aplicada em Entomologia e Acarologia, com foco na fauna neotropical. Fauna de outras regiões são bem-vindas, desde que seu impacto seja relevante internacionalmente.

Para acompanhar as últimas publicações, notícias e destaques da Neotropical Entomology, convidamos você a assinar a newsletter da revista usando o campo de alerta por e-mail na página inicial da Neotropical Entomology, no link “Sign up for alerts” (<https://www.springer.com/alerts-frontend/subscribe?journalNo=13744>), e seguir a revista no Twitter, Instagram e Facebook.

#### Eliana Fontes e Raul Laumann

Editores-Chefes

## Eventos em Entomologia

- XXXIV Congresso Brasileiro de Zoologia – 22 a 25 de agosto de 2022, Curitiba (PR)
- XXVIII Congresso Brasileiro de Entomologia – 30 de agosto a 02 de setembro de 2022, Fortaleza (CE)
- XIII International Fungal Biology Conference (IFBC) / IV International Symposium on Fungal Stress (ISFUS) – 26 a 29 de setembro de 2022, Sao Jose dos Campos (SP)
- XI Congreso Argentino y XII Congreso Latinoamericano de Entomología – 24 a 28 de outubro de 2022, La Plata, Argentina
- VI Simpósio de Insetos Aquáticos Neotropicais – 22 a 25 de novembro de 2022, Ilhéus (BA)
- XVII Simpósio de Controle Biológico/II Simpósio Latino-americano de Controle Biológico – 2023, Juazeiro (BA) / Petrolina (PE)



## Entomologia em Foco

### Desvendando as espécies novas de insetos de 2020: um raio-X na produção anual da descrição de novas espécies brasileiras de insetos

Em julho de 2021 assumi a editoria chefe da EntomoBrasilis, e já na primeira reunião do conselho editorial idealizei uma nova seção na qual fossem publicados “números mágicos”, compilados de forma a trazer resultados inéditos, inovadores e ousados sobre a produção anual brasileira de espécies. Neste momento, lancei a seguinte pergunta: quantas novas espécies brasileiras de Hexapoda foram publicadas em 2020? O silêncio tomou conta da reunião. Ninguém sabia responder esta questão, nem mesmo dentro da academia entre taxonomistas renomados do Brasil, pois estes dados nunca foram levantados antes. A partir desta pergunta inicial outras perguntas surgiram. Quais foram estas espécies? Quem foram os autores delas? Qual o país de fixação destes autores? Como foi o papel da mulher na autoria destas espécies? Existe desigualdade entre estados e regiões brasileiras com relação a autoria destas espécies? Como estão distribuídas as autorias das espécies entre as instituições brasileiras de pesquisa? Quais são as revistas que estão publicando nossas espécies? Como está o Fator de Impacto (JCR) destas revistas com nossa produção de espécies novas? Com base na produção de 2020, quantos anos restariam para se conhecer a real diversidade, inferida por especialistas, para cada ordem no Brasil? Todas essas perguntas foram respondidas no “Hexapoda Yearbook (Arthropoda: Mandibulata: Pancrustacea) Brazil 2020: the first annual production survey of new Brazilian species”.

O primeiro passo foi a formação do grupo de autores com convites para jovens especialistas de cada uma das ordens de Hexapoda no Brasil formando um grande grupo no WhatsApp. As informações eram trocadas por este aplicativo e todos trabalharam

num arquivo online no google drive. No final a equipe contou com de 75 autores em sua maioria bolsistas de Doutorado e de Pós-doutorado de várias partes do país, que expuseram com este artigo a força e a cara da nova juventude entomológica em formação no Brasil. Como principais resultados registramos um total de 680 novas espécies brasileiras de Hexapoda descritas em 2020, classificadas em 245 gêneros, 112 famílias e 18 ordens. Essas 680 espécies foram publicadas em um total de 219 artigos com 423 autores diferentes residentes em 27 países. Um total de 326 espécies tiveram autores exclusivamente fixados no Brasil, outras 220 espécies tiveram coautoria mista entre autores residentes dentro e fora do Brasil e 134 espécies tiveram autores exclusivamente fixados fora do Brasil. Apenas 30% desses autores são mulheres, o que demonstra uma desigualdade em relação aos sexos. Em relação ao número de autores por espécie, a maioria das espécies novas teve dois autores e o máximo de autores por espécie foi cinco. Também encontramos desigualdades na produção das espécies descritas em relação às regiões do Brasil, com destaque para Sudeste e Sul. Entre as 10 principais instituições quanto à produção de novas espécies, seis estão no eixo Sul/Sudeste e o INPA situado na região Norte aparece na terceira posição geral, representando o ponto fora da curva desse padrão. Do total de 219 artigos publicados, Zootaxa dominou com 322 espécies descritas em 95 artigos. O fator de impacto médio foi de 1,4 com apenas sete artigos sendo publicados em Fatores de Impacto acima de 3, indicando dificuldade em publicar artigos taxonômicos em periódicos de alto impacto.

Os resultados precisos e inéditos deste artigo trazem à tona de forma quantitativa e qualitativa o esforço da taxonomia brasileira e internacional na descoberta de novas espécies de insetos brasileiros de um determinado ano (2020) e serão fundamentais para gerar suporte para decisões mais precisas sobre financiamento público para estudos sobre novas espécies, visando diminuir o abismo da falta de conhecimento sobre os insetos no Brasil que atualmente segundo estimativas possui menos de 30% de diversidade de insetos conhecida. Com base no fato de que o primeiro passo para a conservação

da biodiversidade é conhecer as espécies para depois conservá-las, e também do fato de que os insetos dominam todos os ambientes em números de espécies e de quantidade de biomassa (exceto marinho) é fundamental o conhecimento acerca do esforço de trabalho que está sendo desenvolvido pelos cientistas para descrever e mapear as novas espécies de insetos brasileiras. O destaque deste trabalho é que ele é inédito, pois nenhum registro anual da descoberta e descrição de novas espécies de insetos já foi realizado antes para o Brasil.

Os números mágicos encontrados no Anuário Hexapoda Brasil 2020, viviam antes apenas em suposições, inferências e no imaginário da cabeça dos cientistas que trabalham com insetos. Imaginem então para as pessoas comuns que não vivem dentro da academia científica. Pode perguntar a qualquer pessoa na rua se ela imagina quantas espécies novas de insetos são descobertas pela ciência todos os anos. Com certeza os números serão bem diferentes dos números reais encontrados no anuário. A cara de espanto das pessoas, incluindo de dentro da academia com o número de 680 novas espécies de 2020 denuncia o quanto estes números são invisíveis e pulverizados na literatura. Essa pergunta foi somente para espécies brasileiras. Quantas espécies novas de insetos são produzidas anualmente por outros países? E no mundo? Este também é um mistério ainda não solucionado, pois essa iniciativa do anuário Hexapoda Brasil é inédita não apenas para a produção brasileira de espécies novas como para a questão mundial desta produção dos outros países que também nunca tiveram dados compilados e analisados em relação a este assunto.

Em 2020 o mundo foi pego de surpresa pela pandemia de Covid-19. O quanto esse evento afetou a produção brasileira de novas espécies é uma questão em aberto que só poderá ser respondida com os anuários de produção de anos anteriores, como para o de 2019 que já está em produção pelos mesmos autores, e também futuramente a partir do anuário 2021 que já representa um ano já com vacinas e com a volta a uma nova normalidade.

Dr. Alberto Silva-Neto  
INPA, Manaus, AM

## Entomologia na Imprensa

### A biodiversidade de insetos no dossel da floresta amazônica!

Sabemos que a nossa Amazônia é um dos locais com mais biodiversidade do planeta, importante para o equilíbrio do clima, ritmo das chuvas e fontes de novos recursos naturais. Nesse contexto os insetos não ficam para trás, e um novo mundo de comunidade de insetos estão sendo explorados no dossel da floresta.

O pesquisador José Albertino Rafael do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia com demais pesquisadores de outras instituições realizou uma coleta durante duas semanas em 2017 coletando insetos a nível do solo e acabando numa torre de 40 metros erguida no meio da Amazônia, Manaus. Os insetos foram coletados com 05 redes enormes erguidas na torre de zero a 30 metros tendo um intervalo de 8 metros.

O resultado foi surpreendente: foram coletados 37 mil exemplares, muitos dos quais pertencentes a espécies e gêneros novos. Os resultados, publicados

na revista Nature, denotam uma riqueza distinta e não examinada de insetos em árvores da floresta tropical. Estudos anteriores comparando a diversidade de insetos de solo em relação ao dossel já haviam sido realizados, mas o trabalho de José Albertino Rafael e equipe foi um dos primeiros a explorar a variação em intervalos verticais mais curtos.

A pesquisa evidenciava mais uma vez que a Amazônia carrega uma biodiversidade fantástica, ainda inexplorada, e quando se trata de fauna de Insecta há muito que se investir em pesquisas na região, para que se possa entender essas relações ecológicas em busca da conservação ou uso sustentável.

Fontes:  
<https://www.natgeo.pt/animais/2022/06/para-os-insetos-o-dossel-da-amazonia-e-um-multiverso-deslumbrante>



Besouro (Coleoptera-Carabidae) coletado a 24 metros de altura. Fonte: Brian Brown/ Museu de História Natural do Condado de Los Angeles. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoal/colunas/noticias-da-floresta/2022/03/22/a-enorme-diversidade-de-insetos-que-vivem-na-copa-das-arvores-da-amazonia.htm>

<https://www.uol.com.br/ecoal/colunas/noticias-da-floresta/2022/03/22/a-enorme-diversidade-de-insetos-que-vivem-na-copa-das-arvores-da-amazonia.htm>



## Divulgue sua Página

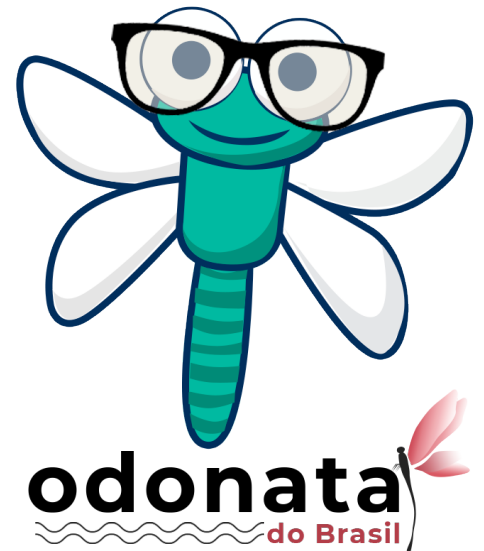
E aí, libelindos e libelindas do meu Brasil!! Para quem ainda não me conhece, eu sou o Sr. Odonélio, a libélula ecológica da página Odonata do Brasil. Você ainda não conhece nossa página? Então eu vou apresentá-la para vocês e contar um pouco sobre nossa história e projetos. Tudo começou em agosto de 2020, em meio ao cenário de pandêmico, onde quase tudo estava funcionando de modo virtual. Foi então que meu criador, o Saulo Araújo, aluno de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, fascinado pelo estudo com a ordem Odonata decidiu disseminar o conhecimento sobre as libélulas nas redes sociais. A ideia inicial era dar visibilidade à ordem, publicar curiosidades e as belas fotografias desses pequenos e elegantes organismos, mas em 2021 a página deixou de ser um trabalho de divulgação científica independente e passou a integrar o projeto de extensão “Na terra ou no ar, vamos preservar: Insetos aquáticos como indicadores de qualidade ambiental”, sob orientação do professor Marciel Elio Rodrigues, que coordena o grupo de pesquisas com libélulas no Laboratório de Organismos Aquáticos (LOA), na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, Bahia.

Desde então a equipe aumentou, os alunos da graduação e da pós-graduação envolvidos no grupo de pesquisa com libélulas passaram a integrar o projeto de extensão, ampliando nossas ideias. O nosso maior objetivo é divulgar o conhecimento sobre a biodiversidade

do grupo e o importante papel das libélulas no meio ambiente. A maioria das pessoas nos conhece por diferentes nomes regionais, como por exemplo: *cambito*, *cavalinho-do-diabo*, *cavalo-judeu*, *donzelinha*, *jacinta*, *lava-bunda*, *lavadeira*, *libelinha*, *odonata*, *macaquinho-de-bambá*, *pito*, *ziguezigue*, entre outros, mas pouco se sabe ainda sobre nosso papel ecológico nos ambientes e que podemos ser utilizadas como importantes indicadores de qualidade ambiental.

Atualmente a página no Instagram está com mais de 3 mil seguidores e realizamos publicações semanais, que contam com informações sobre taxonomia, comportamento, ecologia do grupo e publicações de divulgação de artigos científicos com uma linguagem acessível, fazendo com que as informações científicas produzidas alcancem todos os setores da sociedade, fomentando o apreço pelo conhecimento científico, diminuindo as barreiras entre a sociedade e a academia, além de ajudar na redução de informações falsas e equivocadas relacionadas as libélulas. Toda produção de conteúdo do nosso projeto conta com revisão pedagógica, buscando aproximar nosso público de modo facilitado e interativo.

No início do ano de 2022, nosso projeto rompeu com as barreiras digitais e passou atuar também presencialmente, com visitas à comunidade de produtores rurais e agrícolas da região, realizando visitas técnicas e de biomonitoramento. E para o segundo semestre desse mesmo ano, pretendemos alcançar outras instituições, criando folders informativos, guias de espécies para as regiões e/ou propriedades, além de levar conhecimento ecológico para alunos da rede pública de ensino, utili-



zando as libélulas como modelos didáticos.

Se você se interessou pelo nosso projeto e quer saber mais, acesse nossa página no Instagram [@odonata.br](https://www.instagram.com/odonata.br), e interaja com nossas publicações, compartilhe com os amigos, envie sugestões no nosso direct, que estaremos sempre prontos para colaborar.

**Saulo Andrade de Araujo**  
(Graduando em Ciências Biológicas – UESC)

## Nomenclator entomologicus

114. O trips-do-amendoim foi por décadas referido como *Enneothrips flavens* Moulton, 1941. Entretanto, em artigo recente que aborda a correta identificação da espécie por meio de taxonomia integrativa, Lima et al. (2022) concluíram que a principal praga do amendoim no Brasil era na verdade uma espécie nova, recém-des-

crita como *Enneothrips enigmaticus* Lima et al., 2022. Dessa forma, *E. enigmaticus* é o nome correto a ser utilizado para se referir a esse inseto, sendo *E. flavens* uma identificação errônea.

**Referência:** Lima EFB, Alencar ARS, Nanini F, Michelotto MD, Correa AS (2022) “Unmasking the

villain”: integrative taxonomy reveals the real identity of the key pest (Thysanoptera: Thripidae) of peanuts (*Arachis hypogaea*) in South America. *Insects* 13: 120. <https://doi.org/10.3390/insects13020120>

**Élison F.B. Lima**  
Universidade Federal do Piauí ([efblima@ufpi.edu.br](mailto:efblima@ufpi.edu.br))



Pless E, Powell JR, Seger KR, Ellis B, Gloria-Soria A (2022) Evidence for serial founder events during the colonization of North America by the yellow fever mosquito, *Aedes aegypti*. *Ecol Evol* 12(5): e8896. <https://doi.org/10.1002/ece3.8896>

Bo Wang, Xu Chunpeng, Jarzembowski EA (2022) Ecological radiations of insects in the Mesozoic. *Trends Ecol Evol* 37(6): 529–540. <https://doi.org/10.1016/j.tree.2022.02.007>

Bueno AF, Panizzi AR, Hunt TE *et al.* (2021) Challenges for Adoption of Integrated Pest Management (IPM): the Soybean Example. *Neotrop Entomol* 50: 5–20. <https://doi.org/10.1007/s13744-020-00792-9>

Tumlinson JH (2023) Complex and Beautiful: Unraveling the Intricate Communication Systems Among Plants and Insects. *Annual Review of Entomology* 68. (Review in Advance first posted online on July 14, 2022. Changes may still occur before final publication.) <https://doi.org/10.1146/annurev-ento-021622-111028>

de la Vega GJ, Falconaro AC, Soria L *et al.* (2022) Integrated Pest Management Education: a Video-Game to Improve Management of *Drosophila suzukii*, Soft-Skin Fruit Pest. *Neotrop Entomol*. <https://doi.org/10.1007/s13744-022-00977-4>

Yang L, Qiu L-M, Fang Q, Stanley D W, Ye G-Y (2021) Cellular and humoral immune interactions between *Drosophila* and its parasitoids. *Insect Sci* 28: 1208–1227. <https://doi.org/10.1111/1744-7917.12863>

Barahona-Segovia RM, González CR, Pañinao-Monsálvez L (2022) Citizen Science Meet South American Tachinids: New Records of Feather-Legged Fly *Trichopoda (Galactomyia) pictipennis* Bigot (Diptera: Tachinidae) from Chile. *Neotrop Entomol*. <https://doi.org/10.1007/s13744-022-00979-2>

Bezerra-Gusmão MA, Viana-Junior AB, Da Costa BG *et al.* (2022) Cerambycid Beetle Communities in Caatinga Dry Forests Are Structured by Seasonal Species Turnover. *Neotrop Entomol* 51: 368–375. <https://doi.org/10.1007/s13744-022-00951-0>



## Dos Associados

**Edson Luiz Lopes Baldin, 1971–2022.**

A área de Resistência de Plantas a Insetos perdeu um importante pesquisador, em 9 de junho de 2022. O professor Baldin, como era conhecido por todos os estudantes, integrava o corpo docente da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), UNESP, Botucatu-SP e atuava principalmente em pesquisas relacionadas aos temas: resistência de plantas a insetos, plantas inseticidas, movimentação larval e interações intraguilda. Durante a graduação em Engenharia Agrônoma na FCAV-UNESP, iniciou atividades de pesquisa relacionadas à resistência de plantas a insetos. Fez o mestrado em Agronomia (Entomologia Agrícola) na FCAV-UNESP e, posteriormente, o doutorado em Entomologia na USP. Realizou o pós-doutorado no Departamento de Entomologia da University of Nebraska-Lincoln.

Desde o início de sua trajetória acadêmica, sempre trabalhou em conjunto com diversos pesquisadores da área



de Resistência de Plantas a Insetos. E, assim, iniciou vários projetos relacionados ao tema e contribuiu significativamente para as pesquisas na área da Entomologia, pela qual sempre foi apaixonado. O brilho dos seus olhos e as palavras de entusiasmo motivaram vários estudantes a seguirem a carreira acadêmica. Orientou diversos alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Com sua partida tão precoce e inesperada, o estimado professor Baldin, que, mais que orientador, era amigo de seus orientados e os acolhia com o carinho e zelo de um pai, deixou vários “filhos acadêmicos”, que reconhecem a sua expressiva contribuição para o campo de estudos da Entomologia e para a vida. Descanse em paz, professor Baldin! Com alegria e ética, que lhe eram atributos muito peculiares, semeou boas sementes por onde passou, e teus ensinamentos ficarão para sempre dentro de cada um de nós, teus orientados. Somos gratos por tudo e por tanto! À sua família, externamos os nossos sinceros sentimentos!

**Jaqueline Magalhães Pereira (UFG), Maria de Jesus Passos de Castro (IFMA) e Patrícia Leite Cruz (IF Baiano)**

## EntomoArte!

Polinização por *Apis mellifera*

**Autora: Vitória Zaghis Alonso**

**Estudante de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina.**



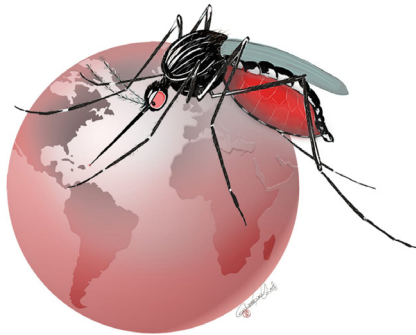
## Tirinha

**Autora: Giulianne Simizu Calizotti**

Bióloga e ilustradora - Colaboradora Externa da Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas

### DIA DO MOSQUITO

20 AGOSTO



CONSCIENTIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO!

## Geleia Real

No trecho abaixo, retirado do poema “A gleba me transfigura”, escrito por Cora Coralina, a autora faz uma autodefinição utilizando insetos para expressar sua personalidade. Para isso, menciona abelhas, cigarras e formigas para indicar que era árdua trabalhadora e tinha profundo encantamento com a natureza e ligação com a terra. A obra de Cora Coralina é permeada pela ligação do ser humano com a terra, a partir do ofício no campo. A poetisa, sertaneja do Cerrado, exprime em seus versos elementos da natureza para expressar sua realidade.

Sinto que sou a abelha no seu artesanato.

Meus versos têm cheiro dos matos, dos bois e dos currais.

Eu vivo no terreiro dos sítios e das fazendas primitivas.

Amo a terra de um místico amor consagrado,  
num esponsal sublimado, procriador e fecundo.

(...)

Sou a cigarrá cantadeira de um longo estio que se chama Vida.

Sou a formiga incansável, diligente, compondo seus abastos.

Em mim a planta renasce e floresce, sementeia e sobrevive.

Sou a espiga e o grão fecundo que retornam à terra.

Minha pena é a enxada do plantador, é o arado que vai sulcando para a colheita das gerações.

(...)

(“A gleba me transfigura”, Cora Coralina, in “Vintém de Cobre - Meias confissões de Aninha”, 1983)



Sobre a autora: Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889–1985), mais conhecida por seu pseudônimo **Cora Coralina**, foi uma das mais importantes poetisas brasileiras. A autora, filha de desembargador nomeado por D. Pedro II, nasceu na cidade de

Goiás, ex-capital do estado homônimo. Durante toda a sua vida foi amante da literatura, ainda que tenha estudado somente as primeiras quatro séries. Trabalhou como doceira por muito tempo, e se autointitulava “mais doceira que poeta”. Escreveu seus primeiros poemas ainda na adolescência, tendo publicado crônicas e outras obras individuais em alguns periódicos. Aos 50 anos de idade, passa a atender pelo seu pseudônimo, o qual havia sido criado por ela mesma muito tempo antes. Seu primeiro livro (Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais), entretanto, foi publicado somente em 1965, quando a autora tinha 76 anos de idade. É a segunda edição dessa obra, publicada pela Universidade Federal de Goiás em 1978, que a faz conhecida em todo o Brasil. No livro “Vintém de Cobre - Meias confissões de Aninha”, do qual o excerto acima foi retirado, Cora Coralina conta muito da vivência humana sertaneja do Cerrado brasileiro.

## Sua Imagem

**Autor: Lucas Mastellini Theodoro**

Mestrando em Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas





## ANUIDADE SEB 2022

### Profissional

Revista Online  
**R\$ 150,00**

### Estudante

Revista Online  
**R\$ 75,00**

### Estrangeiros

Revista Online  
**US\$ 75,00**

Para associar ou renovar seu cadastro, acessar o site [www.seb.org.br](http://www.seb.org.br),  
ou entrar em contato pelo e-mail [secretaria@seb.org.br](mailto:secretaria@seb.org.br).

Sociedade Entomológica do Brasil

## INFORMATIVO



Editores

**Élison Fabrício Bezerra Lima**

UFPI - Universidade Federal do Piauí  
[elisonfabricao@hotmail.com](mailto:elisonfabricao@hotmail.com)

**João Antonio Cyrino Zequi**

UEL - Universidade Estadual de Londrina  
[joaozequi@gmail.com](mailto:joaozequi@gmail.com)

**Jaqueline Magalhães Pereira**

UFG - Universidade Federal de Goiás  
[jaquelinemagalhaesufg@gmail.com](mailto:jaquelinemagalhaesufg@gmail.com)

Rodovia GO-462, Km 12  
Santo Antônio de Goiás - GO  
Caixa Postal: 179 CEP: 75375-000  
Fone: (62) 3533-2206

[www.seb.org.br](http://www.seb.org.br)

## Sociedade Entomológica do Brasil - Diretoria 2018 - 2022

### PRESIDENTE

**Eliane Dias Quintela**  
*Embrapa Arroz e Feijão,  
Santo Antônio, GO*

### VICE-PRESIDENTE

**Nivia da Silva Dias Pini**  
*Embrapa Agroindústria Tropical,  
Fortaleza, CE*

### SECRETÁRIA GERAL

**Carmen Sílvia Soares Pires**  
*Embrapa Recursos Genéticos  
e Biotecnologia, Brasília - DF*

### TESOUREIRA

**Flávia Rabelo Barbosa Moreira**  
*Embrapa Arroz e Feijão,  
Santo Antônio, GO*

### CONSELHEIROS

**Jocélia Grazia**  
*UFRGS, Porto Alegre, RS*

**Adalécio Kovaleski**  
*Embrapa Uva e Vinho,  
Bento Gonçalves, RS*

**Antônio Ricardo Panizzi**  
*Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS*

**Evaldo Ferreira Vilela**  
*UFV, Viçosa, MG*

**José Roberto Parra**  
*ESALQ/USP, Piracicaba, SP*

**Pedro Manuel Oliveira Janeiro Neves**  
*UEL, Londrina, PR*

**Roberto Antônio Zucchi**  
*ESALQ/USP, Piracicaba, SP*

### DELEGADO PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS

**Antônio Ricardo Panizzi**  
*Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS*

### NEOTROPICAL ENTOMOLOGY

**Eliana Maria Gouveia Fontes**  
*Embrapa Recursos Genéticos  
e Biotecnologia, Brasília, DF*

### ENTOMOLOGICAL COMMUNICATIONS

**Daniell Rodrigo Rodrigues Fernandes**  
*INPA, Manaus, AM*

**Rafael Major Pitta**  
*Embrapa Agrossilvipastoril,  
Sinop, MT*



Sociedade Entomológica do Brasil  
**INFORMATIVO**